

# EUA e Irã arriscam levar guerra ao Estreito de Ormuz

Iranianos afirmam que petróleo não sairá enquanto houver conflito

/ ORIENTE MÉDIO

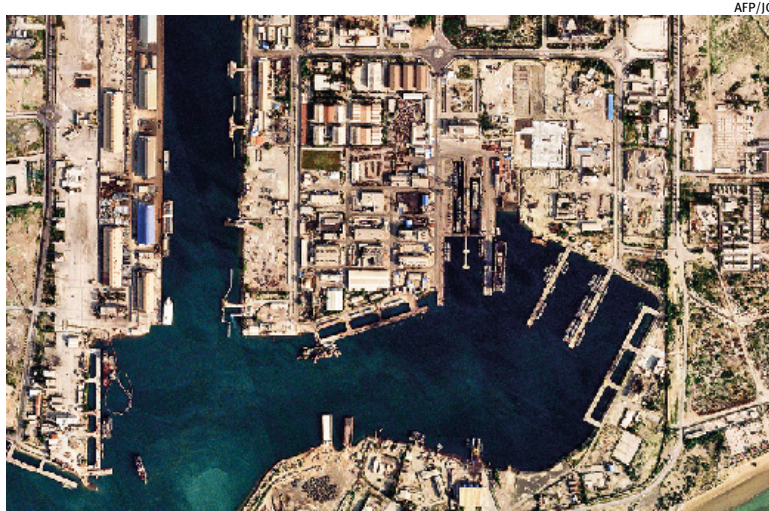
Os Estados Unidos e o Irã trocaram novas ameaças nesta terça-feira e arriscam levar o embate militar ao Estreito de Ormuz, fundamental para o mercado de energia global e atualmente bloqueado devido à guerra.

O chefe de segurança do país persa, Ali Larijani, disse em um post no X que a rota será “de paz e prosperidade” ou “de derrota e sofrimento” para os Estados Unidos e Israel. O estreito fica ao lado da costa iraniana e é por onde trafega 20% da produção mundial de petróleo e gás.

Mais cedo, o major-general Ali Mohammad Naeini afirmou que as forças iranianas estão preparadas para um eventual confronto naval com os norte-americanos. “As Forças Armadas da República do Irã estão aguardando a frota naval dos Estados Unidos”, revelou à imprensa estatal do país persa.

Na segunda-feira, a Guarda Revolucionária do Irã já havia advertido que nenhum litro de petróleo do Golfo será exportado enquanto prosseguir o conflito. O comunicado foi divulgado horas após Donald Trump dizer que, se necessário, os EUA farão escolta de navios no estreito de Hormuz e atingirão o Irã “muito, muito mais forte”, se o bloqueio da passagem de combustíveis continuar.

O general Dan Caine refor-



No local trafegam 20% da produção mundial de petróleo e gás

çou a ideia nesta terça, afirmando que avaliaria as opções se for encarregado de escoltar navios no estreito de Ormuz. O secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, também disse que esta terça vai ser marcada por ataques mais intensos contra o Irã.

Teerã diz que as ameaças são vazias. Em outro post no X, Larijani mandou um recado direto a Trump: “Mesmo aqueles maiores do que você não conseguiram eliminar a nação iraniana. Cuide de si mesmo para não ser eliminado”.

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, também afirmou que não terminou a ofensiva militar contra a República Islâmica. Mais cedo nesta terça, Teerã afirmou que lutará “pelo tempo que for necessário” contra Tel Aviv e Washington.

O preço do petróleo despencou ontem com os investidores menos tensos após Trump ter dito no dia anterior que o conflito pode terminar em breve. O fim da guerra também permitiria que países como Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Qatar retomassem a produção paralisada. Na segunda, o petróleo chegou ao seu maior valor desde julho de 2022, quando bateu US\$ 119,46.

O conflito, que já dura dez dias, ganha contornos de guerra prolongada. Apesar da coordenação profunda entre o Pentágono e as Forças Armadas de Israel para conduzir a guerra contra Teerã, os objetivos dos dois países e o cenário preferido de cada um para o fim do conflito não estão claros e começam, inclusive, a divergir, segundo especialistas.

## Donald Trump afirma que está disposto a negociar com o Irã

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta terça-feira (10), que pode negociar com o Irã, dependendo das condições, apesar de afirmar que o conflito no Oriente Médio avançou significativamente. A declaração foi dada em entrevista à Fox News.

Questionado sobre a possibilidade de diálogo com líderes iranianos, Trump disse à emissora que há sinais de que Teerã deseja conversar. “Estou ouvindo que eles querem muito conversar”.

“É possível, depende dos termos, possível, apenas possível... Sabe, nós meio que não precisamos mais conversar, se você realmente pensar sobre isso, mas é possível”, disse ele à Fox News.

Na entrevista, Trump também comentou a escolha do novo líder supremo iraniano e disse que “não está feliz” com a decisão. O filho do aiatolá Ali Khamenei, Mojtaba Khamenei, foi nomeado para o cargo no último domingo (8). “Não acredito que ele possa viver em paz”, disse Trump à emissora.

O presidente elogiou ainda os primeiros resultados da Operação Epic Fury, ofensiva militar conjunta entre Estados Unidos e Israel. Segundo ele, os resultados foram “muito além das expectativas”.

“Muito além das expectativas em termos de resultados nesta fase inicial”, disse Trump à Fox News.

Segundo ele, o ataque inicial foi decisivo. “Quando os atacamos primeiro, destruímos 50% dos

mísseis deles e, se não tivéssemos feito isso, teria sido uma luta muito mais difícil”, disse.

“Nenhum outro presidente teve coragem de fazer isso... Não quero um presidente que não tenha coragem em cinco ou dez anos para entrar em ação. É como um pistoleiro, que saca sua arma primeiro”, disse o presidente.

Trump afirmou ainda que o momento do ataque foi escolhido para surpreender o adversário. “Ataques durante o café da manhã são incomuns, e eles foram enganados porque pensaram que não iríamos naquele momento e tudo mais... E eles simplesmente se encontraram. Foi muito, muito surpreendente. E todos se encontraram juntos, e foi aberto”, disse.

Sobre o ataque a uma escola feminina no Irã, que deixou mais de 170 pessoas mortas, entre elas jovens estudantes, Trump afirmou que o caso ainda está sob investigação. “Ainda está sob investigação, mas não somos os únicos com esse tipo específico de foguete”, disse Trump à Fox News.

Imagens de satélite, análises de especialistas, um funcionário dos Estados Unidos e informações públicas divulgadas pelos exércitos dos EUA e de Israel sugerem que a explosão foi provavelmente causada por ataques aéreos dos Estados Unidos que também atingiram um complexo adjacente associado à Guarda Revolucionária do Irã.

## José Antonio Kast toma posse hoje como novo presidente do Chile

/ AMÉRICA LATINA

José Antonio Kast, representante da direita, toma posse como presidente do Chile hoje, em cerimônia em Valparaíso, após vencer o segundo turno das eleições com cerca de 58% dos votos. O líder do Partido Republicano, que sucede Gabriel Boric, foca seu início de mandato na segurança e imigração.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva desistiu na véspera de comparecer à posse do novo líder chileno. Lula havia sido convidado por Kast, assim como o senador e pré-candidato presidencial de oposição Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Político conservador, o chileno tem relação muito próxima com a família Bolsonaro, e a equipe do senador confirmou a ida dele. O ex-presidente Jair Bolsonaro manifestou diversas vezes admiração por Kast e re-

cebeu o apoio nas eleições de 2022 contra Lula. Além de Flávio, a cerimônia deve contar com a presença do ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que liderou uma campanha internacional em Washington, nos EUA, contra autoridades brasileiras e se tornou réu por coação.

A presença de Lula estava sendo avaliada nas últimas semanas e já havia sido oficializada. Eles se encontraram em janeiro no Panamá e tiveram boa interação pessoal, num gesto de aproximação de ambos. Lula pretendia, com o ato, enviar novo sinal político de busca de pragmatismo e aproximação com lideranças de direita da região. A estratégia é uma forma de o petista se blindar da formação de um grupo de líderes de oposição que fizessem um enfrentamento ao petista e tentassem influenciar os rumos das eleições no País.

## Passagem de petroleiro escoltado pelos EUA é negada

O porta-voz da Guarda Revolucionária do Irã (IRGC, na sigla em inglês), major-general Ali Mohammad Naeini, negou que um petroleiro tenha sido escoltado por militares dos EUA pelo Estreito de Ormuz. Segundo ele, nenhum navio de guerra norte-americano sequer se aproximou da região durante o atual conflito.

Em mensagem divulgada pela IRGC no Telegram, Naeini afirmou que forças navais dos EUA não tiveram “coragem” de se aproximar do Mar de Omã, do Golfo Pérsico ou do próprio Estreito de Ormuz ao longo da guerra. A declaração contraria afirmação feita - e deletada - mais cedo por uma autoridade

do governo americano sobre uma suposta escolta de embarcação petroleira na área.

O secretário de Energia dos Estados Unidos, Chris Wright, afirmou em publicação nas redes sociais que a Marinha americana havia escoltado com sucesso um petroleiro pelo estreito para garantir que o petróleo continuasse fluindo aos mercados globais durante as operações militares contra o Irã. A postagem, no entanto, foi apagada pouco depois.

O episódio ocorre em meio a temores de interrupções no tráfego marítimo na região, por onde passa cerca de um quinto de todo o petróleo comercializado no mun-

do. O estreito de Ormuz se tornou um dos principais pontos de atenção para o mercado de energia desde o início das hostilidades entre Estados Unidos e Irã.

Enquanto isso, um superpetroleiro com dois milhões de barris de petróleo iraniano a bordo atravessou o Estreito de Ormuz, ontem, somando-se a pelo menos outras cinco embarcações que transportam petróleo para a Ásia desde 28 de fevereiro. Análises indicam que o navio Cuma, com bandeira da Guiana e que está em uma lista de sanções dos Estados Unidos, atravessou o estreito na terça-feira com destino registrado como China.